



## **A medalha de Mértola: pequena no tamanho grande em significado**

Virgílio Lopes | CEAACP/FCT/Campo Arqueológico de Mértola

A pequena medalha provém do interior de uma das sepulturas da necrópole romana da Achada de S. Sebastião. Este espaço foi escavado, e posteriormente musealizado, pela equipa do Campo Arqueológico de Mértola, na última década do século XX., e trata-se de um dos primeiros vestígios do lento processo da cristianização de *Myrtilis*.

Este valioso objeto encontrava-se na sepultura de uma criança, ou jovem, e foi descoberto no dia 26 de Junho de 1997, no âmbito das aulas práticas dos alunos do Curso de Técnicos de Museografia Arqueológica, da Escola Profissional Bento de Jesus Caraça, que procedia a escavações arqueológicas neste local.



Trata-se de uma medalha, em ouro, com 18 milímetros de diâmetro, 1,5 gramas de peso, composta por um *crismon* - monograma dos inícios do cristianismo que corresponde às iniciais gregas das palavras Jesus Cristo. O *crismon* é composto pela sobreposição das letras P e do X, as duas primeiras letras da palavra *Christos*, em grego respetivamente P (Rho) e X (Chi). No braço horizontal da cruz estão representados o alfa e o ómega, significando que Cristo é o começo e o fim da evolução criadora. Na parte superior da medalha encontra-se uma argola que estabelece a ligação com três elos entrelaçados da corrente, também executada no mesmo metal.

O fabrico desta peça não implica grande complexidade técnica, no entanto, a sua execução, pressupõe o domínio da tecnologia das artes do fogo e da martelagem. A corrente é composta por argolas soldadas, dobradas e encaixadas umas nas outras. A medalha foi executada a partir de um fio de secção circular, posteriormente martelado e a junção dos braços da cruz foi conseguida com a aplicação de solda, que depois foi também martelada.

A corrente que segura a medalha é feita com um fio duplo, possui semelhanças técnicas com as peças do designado tesouro de Guarrazar (Toledo), nomeadamente nas correntes que seguram as letras da inscrição votiva Recesvinto (649-672) ou, ainda, na corrente da cruz pendente que faz parte do mesmo tesouro (Balmaseda Muncharaz, 2002, 451 figs 33 e 37).

Apesar da representação do *crismon* ser frequente em Mértola, em especial no importante acervo lapidar da basílica paleocristã do Rossio do Carmo (séculos V-VIII d. C.), é a primeira vez que surge numa medalha. A importância arqueológica do achado reside, não apenas na circunstância de se tratar de um objeto em ouro, mas, também, no facto de ser um importante elemento de datação da ocupação deste campo mortuário. Apesar de não ter encontrado qualquer paralelo exato para esta peça, penso que poderá datar de inícios do cristianismo já que em Roma são conhecidos alguns exemplares, desde a segunda metade do século IV, comuns até ao final da primeira metade do século V (Gondi, 1968: 64, fig. 41). Refira-se que a representação do *crismon* aparece pela primeira vez nas moedas cunhadas em Siscia (Sisak, Croácia) no ano de 317 (Simon, e Benoit, 1985, 326). Poderá, também, ser correlacionada com uma joia existente no museu do Bardo (Tunes), que apresenta um alfa e um ómega (Driss, 1962, Pl. 44), contudo não conhecemos o material de que é constituída nem o seu contexto arqueológico original, e com as representações em cruces em em mosaicos, como o de Sbeitla, datado dos fins do século V/VI (Yacoub, 1995, 380), ou o celebre batistério, dito do Padre Felix de Kelibia, e hoje no Museu do Bardo, revestido com mosaicos e decorado com cinco cruces com o respetivo alfa e um ómega (Yacoub, 1995, 388).

Na área preservada da necrópole, durante uma ação de manutenção realizado em 2000, foi encontrado um numisma de bronze de Constante, possivelmente cunhado em Roma, entre 337 e 340 (LRBC nº. 615, p. 16. RIC VIII, nº. 26, 250). Ambas

as peças fazem parte do acervo do Museu de Mértola e estão expostas, a primeira no Núcleo de Arte Sacra e, a segunda, no núcleo da Ermida e Necrópole Romana da Achada de S. Sebastião, este último núcleo integrado no complexo do Agrupamento de Escolas de Mértola.

#### Bibliografia

BALMASEDA MUNCHARAZ, Luis J., 2002 - "Orfebrería de la época visigoda", in *El tiempo de los "bárbaros" pervivencia y transformación en Galia e Hispania (ss. V-VI d.C.)*, Museo Arqueológico Regional, Alcalá de Henares, pp. 435-459.

DRISS, Abdelaziz, 1962 - *Trésors du Musée National du Bardo*, SNED, Tunis.

GONDI, F. G., 1968 - *Tratato di Epigrafia Cristiana Latina e Greca dei mundo Romano Occidentale*, Roma.

LOPES, V. 2014 - *Mértola e o seu território na antiguidade tardia (séculos IV-VIII)*, Huelva, Uni- versidade de Huelva. Dissertação de Doutoramento. Disponível em <<http://rabida.uhu.es/dspace/handle/10272/8053>> [Consulta realizada em 1/2/2019].

LRBC = CARSON, R. A. G., HILL, P. V., KENT, J. P. C., *Late Roman Bronze Coinage A.D. 324- 498*. Londres: Spink & Son Ltd., 1960.

SIMON, M. e BENOIT, A., 1985 - *Le Judaïsme et le Cristianisme Antique*, 2a ed., Paris.

YACOUB, Mohamed, 1995 - *Splendeurs des mosaïques de Tunisie*, s.l., Éditions de l'Agence Nationale du Patrimoine.